



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Música eletrônica de pista, pós-produção e temporalidade estética
Autor	GUSTAVO SOUZA KOETZ
Orientador	RAIMUNDO JOSE BARROS CRUZ

Universidade Federal do Rio grande do sul

Gustavo Souza Koetz

Orientador: Raimundo José Barros Cruz

Música eletrônica de pista, pós-produção e temporalidade estética

O trabalho que será aqui apresentado tem o objetivo de pensar a temporalidade das obras de arte de música eletrônica de pista com base no conceito de pós-produção na obra de Nicolas Bourriaud e nos conceitos de temporalidade estética e simultaneidade da obra de arte em *Verdade e Método I*, de Hans Georg Gadamer.

O conceito de pós-produção designa "o conjunto de tratamentos dados a um material registrado". O Artista pós-produtor, sendo mais importante aqui o DJ e o produtor de música eletrônica, opera com a combinação, reelaboração, interferência e interpretação de obras de terceiros, pré-existentes. Segundo Bourriaud, a tarefa das "figuras gêmeas do DJ e do programador" é a de "selecionar objetos culturais e inseri-los em contextos definidos". Seu argumento principal é que a "arte da pós-produção" contribui para "abolir a distinção tradicional entre produção e consumo, criação e cópia, *ready made* e obra original". Ou seja, no caso da obra do DJ e do programador, não se trata da mera reprodução de músicas de terceiros ou colagem de pedaços de músicas do passado, mas sim da criação de uma obra de arte nova a partir da pós-produção.

O conceito da temporalidade estética em *Verdade e Método*, que engloba a ideia de "simultaneidade da obra de arte", parece apontar para uma reflexão muito semelhante à de Bourriaud com o conceito de pós-produção. Assim como a pós-produção contribui para a dissolução de velhas dicotomias (cópia e original, produção e reprodução), o aspecto simultâneo do ser verdadeiro da obra de arte também contribui para uma crítica da ideia tradicional de autenticidade da obra. Partindo do fato de que a essência da obra de arte tem a dependência de representar-se (ou seja, inclui necessariamente o fenômeno da representação), Gadamer afirma que a representação tem o caráter de repetição ao mesmo tempo que possui uma originalidade própria, assim como o modelo original pré-existente.

A partir do conceito de "Festa", entendido como a celebração de uma data comemorativa (um evento do passado), ele explica a simultaneidade da obra de arte no sentido temporal. Ele aponta que a repetição é constitutiva das festas, sendo o que se chama de "retorno da festa". Porém, afirma que a festa que retorna não é nem uma nova festa nem a "mera reminiscência de algo festejado na sua origem". Aponta que as referências históricas da festa não são menos importantes para a sua essência ao mesmo tempo que ela não é determinada a partir de sua origem, no sentido de que só seria uma festa autêntica outrora.

A proposta deste trabalho é dizer que a obra de arte do DJ e do programador estão circunscritas nessa ideia de simultaneidade, e não de reprodutibilidade apenas. Assim como na festa, a repetição, as referências históricas da obra de música eletrônica de pista não são secundárias na constituição de seu ser, assim como o aspecto de novidade também não é. Na música eletrônica de pista, a exposição das referências históricas pelo elemento da repetição se dá pela presença de elementos sonoros, rítmicos e estilísticos conhecidos e reconhecíveis na obra musical. Sobre esse aspecto, vale ressaltar que a dançabilidade, dada por células e compassos rítmicos típicos de gêneros musicais específicos da história da música eletrônica de pista, é um dos principais elementos que devem ser representados para que a obra seja entendida como tal, ou seja, uma música eletrônica de pista, e não outra categoria de música eletrônica.

O fato de ser uma linguagem musical que se utiliza bastante da combinação, reelaboração e na interferência de material gravado fornece uma parte importante, mas não absoluta, da originalidade dessa forma de arte. A apropriação concreta de objetos culturais pré-existentes ora nos remete ao passado, ora ao presente, ou ainda uma série de lugares e representações que variam de acordo com a subjetividade de cada um. Assim, através da reprodução, se consegue criar uma série de obras e gêneros musicais conhecidos como música eletrônica de pista.